



## CURSO PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS Artigo e Projeto de Pesquisa de Pós-Graduação

Professoras: Suelene Silva Oliveira Nascimento  
Sâmia Araújo dos Santos

### 1 TIPOS DE PESQUISA

---

As pesquisas podem ser classificadas como:

QUADRO 1 - Classificação das Pesquisas

1. Quanto à Natureza das Variáveis	Qualitativas	Quantitativas	
2. Quanto ao Objetivo e Grau do Problema	Exploratória	Descritiva	Causal
3. Quanto ao Escopo (Amplitude e Profundidade)	Estudo de Caso	Estudo de Campo	Levantamento Amostral
4. Quanto ao Controle	Laboratório	Experimento de Campo	

Fonte: Adaptado de Lakatos, Eva E Marconi (2005).

Nas pesquisas quantitativas predominam os métodos estatísticos, com utilização de variáveis bem definidas e cálculos, utilizando estatísticas descritivas e ou inferenciais. Nas pesquisas qualitativas há uma predominância de categorizações, de análises mais dissertativas, de menos cálculos. De qualquer forma, como sempre haverá explicações sobre fenômenos, cálculos e resultados quantitativos, as pesquisas têm em si os dois métodos. A classificação é, em alguns casos, sutil, mas na maioria das vezes se distingue pela predominância de técnicas analíticas quantitativas ou qualitativas, balizadas pelo próprio fenômeno estudado.

A maioria das pesquisas no Brasil é de natureza qualitativa. Há um esforço das escolas com programas de *stricto sensu* de aumentar a proporcionalidade das pesquisas quantitativas, pois as modelagens utilizando métodos quantitativos sofisticados têm uma preferência nas menções honrosas e nas melhores revistas científicas.

As pesquisas exploratórias são usadas quando pouco se conhece o assunto. Suas conclusões geram hipóteses para pesquisas futuras. As pesquisas descritivas

determinam quando, quanto, onde e como um fenômeno ocorre e aceitam hipóteses. As pesquisas causais procuram explicar porque um fenômeno ocorre, determinando-se variáveis dependentes e independentes, procurando-se identificar e analisar a relação entre elas, quase sempre por meio de métodos estatísticos mais apurados.

Nas pesquisas exploratórias e descritivas predominam os métodos qualitativos e ou quantitativos, e nas pesquisas causais há uma predominância dos métodos quantitativos.

O estudo de caso refere-se a uma situação, entidade ou conjunto de entidades que têm um mesmo comportamento ou são do mesmo perfil. Ele tem uma profundidade bem maior que os estudos de campo e uma reduzida amplitude em função do baixo número de elementos de pesquisas. Não se podem generalizar as conclusões do estudo de caso, pois são particulares. As conclusões de um estudo de caso geram hipóteses para pesquisas de fenômenos que envolvam um maior contingente de pesquisa. Os estudos de campo envolvem um número razoável de elementos de pesquisa, ou seja, têm uma amplitude maior que os estudos de casos, aceitam hipóteses, mas têm menos profundidade que os estudos de casos, e resultam em generalizações com certas restrições. Os levantamentos amostrais têm menor profundidade que os demais, mas são realizados com uma população bem maior que os estudos de campo, isto é, têm alta amplitude, utilizam-se de hipóteses, e produzem generalizações na conclusão. Nesses tipos de estudos são verificadas as possibilidades de se utilizar amostras em vez de censo. Há casos em que o censo é imprescindível, como nas situações em que há condições da investigação, exigências de financiamento da pesquisa, quando há infra-estrutura, viabilidade e tempo, ou por questões de perecibilidade dos elementos amostrais.

As pesquisas de laboratório são mais utilizadas nas ciências exatas. Nas ciências sociais há uma predominância de experimentos de campo, com apoio teórico (pesquisa teórico-empírica).

O objeto de um trabalho de *stricto* e *lato sensu* normalmente apresenta-se como:

- a) revisão de modelos teóricos no tema apresentado, justificando-se a escolha de um desses modelos para utilizar como apoio à pesquisa. Analisam-se as informações por meio de dados primários, baseadas em entrevistas ou em questionários;
- b) mesclagem de modelos teóricos, para apoiar as questões ou variáveis a analisar, baseada em roteiro de entrevista ou perguntas de um questionário;
- c) pesquisas baseadas em dados secundários em que normalmente há interesse em análises quantitativas;
- d) estudos de caso ou multicaseos comparando-se os resultados encontrados com a teoria de apoio da pesquisa;
- e) teste de hipóteses, modelos ou teorias a partir de dados primários e secundários.

Os delineamentos das pesquisas quantitativas e qualitativas, com suas técnicas de coleta e análise, podem ser apresentados como segue:

QUADRO 2 – Delineamento e Técnicas de Coleta/Análise.

DELINEAMENTO	TÉCNICA DE COLETA	TÉCNICA DE ANÁLISE
<b>PESQUISA QUANTITATIVA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa Exploratória</li> <li>- Pesquisa Descritiva</li> <li>- Experimento de Campo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrevistas estruturadas</li> <li>- Questionários</li> <li>- Observação Direta</li> <li>- Testes</li> <li>- Índices e relatórios escritos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estatísticas:</li> <li>a) descritivas:</li> <li>b) inferenciais:</li> <li>- análise de cluster</li> <li>- análise fatorial</li> <li>- análise discriminante</li> </ul>
<b>PESQUISA QUALITATIVA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo de Caso</li> <li>- Pesquisa-ação</li> <li>- Pesquisa participante</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrevistas em profundidade</li> <li>- Uso de diários</li> <li>- Observação Participante</li> <li>- Entrevistas de grupo</li> <li>- Textos e documentos</li> <li>- Técnicas Projetivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise de Conteúdo</li> <li>- Análise de Discurso</li> </ul>

Fonte: Adaptação de Roesch (2007).